

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição

Julho / Setembro, 2020 - Boletim Trimestral - Ano XXVI - Nº 105

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^ª Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Shirley Ninfa Fernandes - Redacção e Administração: CONFHIC



Contando com Deus Vai-se Longe!

Apanhados de surpresa por esta pandemia que continua a ceifar vidas à escala mundial, causando, verdadeiramente, uma desordem a vários níveis, adensa-se o pessimismo e o medo, gerando barreiras no relacionamento interpessoal, sob pena de resvalarmos para uma gravosa desumanização que já vimos sentindo!

Com Deus faremos proezas, diz o Salmo 108! Não se trata de poesia, mas de experiência vivida em Deus e com Deus! Não somos os únicos nem os primeiros a contar com Deus. Viveram gestas incríveis, contando com Deus, mulheres e homens de fé provada e comprovada, como, tão

próxima de nós, a Beata Maria Clara e suas seguidoras. Cruzaram épocas como a nossa, atravessando a segunda metade do século XIX e quase todo o XX, marca-

dos por pandemias devastadoras, exploração industrial, guerras mundiais, etc., que criaram situações desumanas, sem precedentes, no mundo inteiro. Ante monumentais desafios, puseram mãos à obra, sem jamais afrouxar, a Ir. Maria Clara e o Padre Raimundo dos Anjos, e a Congregação que fundaram há 150 anos, conduzidos por apenas dois verbos, Iluminar e Aquecer! Verbos que resumem uma vida inteira devotada à Misericórdia, impelindo as suas seguidoras a estender pelo mundo tendas hospita-leiras, tecidas de luz, para alumiar as trevas e aquecer o frio de tantos; tendas sem portas, abertas a todos, sem exclusão nem indiferença ou medo; tendas com a mesa sempre posta à partilha e à proximidade consoladora; tendas que põem à prova de fogo o nosso acolhimento ao diferente e ao igual, ao adversário e ao amigo, ao doente e ao são, desafiando a nossa inclusão.

A missão de Mãe Clara e de suas Irmãs, feita acolhimen-to singular, conta-se entre as prodigiosas maravilhas deste Deus Providente e Bom, que continua, em cada tempo, a cuidar com infinita generosidade a obra de suas mãos.

Passados 150 anos, a sua vida luminosa continua a in-fundir audácia a quem queira fazer da própria vida uma

tenda hospitaleira itinerante, em direção às ilimitadas necessidades humanas, mundo além.

Contando com Deus, continuam as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição a proeza de levar por diante a sua missão de Iluminar e Aquecer; dois verbos apenas que se completam, quando conjugados em qualquer tempo

e espaço, no modo indicado por Jesus: resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus (Mt 5,16). Parábola clara e simples de interpretar. O que está em causa é a glória do Pai, que não é mais que a alegria dos filhos, e, portanto, isento de qualquer laivo de protagonismo. Acende-se a candeia para se colocar no velador e, assim, iluminar todos os que estão em casa (cf. Mt 5,15). A candeia não se acende a si mesma nem se alumia a si; é iluminada para refletir a Luz!

Ora, consiste a natureza da luz em doar-se pela emissão das suas propriedades e benefícios, num movimento des-censional, em direção aos outros. Do mesmo modo, para refletir a Luz de Deus, temos que sair de nós e des-cer ao encontro de todos, mormente dos sem eira nem beira: estranhos, descartados e excluídos da própria dignidade e direitos.

Não se pode servir, mantendo-se à distância, precaven-do-se do contágio que nos está a isolar do contacto efetivo. Os verbos iluminar e aquecer hão de conjugar-se em clave das bem-aventuranças, o perfeito autorretrato de Jesus, onde radica a exigente e nobre missão de proximidade.

Só contando com Deus e na convivência com Ele é possível tal proeza, como contou Maria, a Hospedeira do Verbo e da humanidade que Ela acolheu e aconchegou, com maternal ternura, desde Belém à Cruz!

Ir. Ndira da Cruz, FHIC

Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

E. P. - Neuilly-Sur-Seine, Paris - Meu irmão saiu de casa, num estado psíquico e espiritual muito perturbados. Horas antes, tinha ido ao meu quarto refugiar-se, porque ouvia vozes e via pessoas que lhe queriam fazer mal. Num contexto da crise humanitária, onde imperava o confinamento devido a covid-19, ficamos muito preocupados com o ocorrido; saímos à procura dele. Informamos a Polícia. No dia seguinte, voltei a ligar, dando-o com desaparecido de risco. O polícia que me atendeu, depois de escutar o meu relato, pediu-me que aguardasse 10 minutos. Iria averiguar as informações das ocorrências do dia anterior. Disse-me que os colegas tinham encontrado um indivíduo mais ou menos com o mesmo perfil do meu irmão. Levaram-no para o Hospital Psiquiátrico de Nanterre. Porém, depois de observado, o médico deu-lhe alta. A partir de então, mais ninguém soube do paradeiro dele. Preocupados, ativamos todos os mecanismos de buscas ao nosso dispor. À medida que os dias passavam, eu e a minha família (amigos também) ficávamos cada vez mais preocupados, nervosos e angustiados.

Passadas mais de três semanas, falando com uma amiga de Lisboa, informou-me de que tinha contado esta situação a uma prima freira que ficou sensibilizada e preocupada com a situação e prometeu-lhe rezar, orar e implorar a intercessão da Mãe Maria Clara. Pelos vistos, a Mãe Clara intercedeu por ele, porque o meu irmão voltou, para casa, são e salvo, dois dias depois, embora debilitado.

J. L. M. - S. Miguel, Aç. - Quero agradecer à Mãe Clara, por nos ter obtido a graça de ter resolvido uma situação muito difícil com a justiça, dando sempre a coragem a mim e à minha família, para esclarecer toda a verdade, ficando tudo solucionado, graças à sua intercessão junto de Deus. Obrigado.

M. F. C. S. P. - Peso da Régua - Agradeço a Deus a graça que, por intercessão da Beata Maria Clara, obtive. Dei uma queda brutal e bati com a cabeça violentamente no chão. Fiquei apavorada! Passei dias de aflição, esperando o que poderia surgir. Passados alguns dias, comecei a sentir uns batimentos, quase permanentes, no ouvido esquerdo, que me provocavam mal estar. Recorri à Beata Maria Clara e tudo passou. O meu mais profundo reconhecimento!

A. R. R. - Cartaxo - Quero comunicar uma grande graça, obtida através da Beata Maria Clara do Menino Jesus: [a minha mãe] teve um suposto AVC. Ficou com dificuldade de levar a mão esquerda à mão direita, para que pudesse as lavar; arrastava a perna esquerda e tremia muito, para conseguir dar um passo. Tinha muita dificuldade em sentar-se e ainda mais em levantar-se. Não tinha força nas pernas e na zona lombar e sagrada. Eu peguei um jornal da Irmã dos Pobres, na Igreja do Cartaxo, sobre a Mãe Clara do Menino Jesus e rezei muito; pedi muito, para que a minha mãe recuperasse as forças e o andar; que pudesse bastar-se, porque eu própria também tenho problemas de coluna e não sei se conseguiria tratar dela sozinha. Trabalho apenas quatro horas, na limpeza e, se não melhorasse, teria de pedir baixa. Mas eu acredito que, graças à interferência da Mãe Clara do Menino Jesus, em apenas uma semana, a minha mãe ficou curada. Um pouco fraca nos primeiros meses, mas, com umas vitaminas recuperou mais as forças.

M. G. M. C. - Angra do Heroísmo, Aç. - Sou muito devota da Irmã Clara. Como estava para ser operada a uma vista, no Porto, fiz uma promessa de dar uma esmola, pedindo que não fosse preciso. A graça foi-me concedida por intercessão da Irmã Maria Clara, pois obtive muitas melhoras.

H. L. S. M. - Cripta, Linda a Pastora - Quero agradecer à Beata Maria Clara do Menino Jesus todas as graças que me tem obtido:

- Por minha nora ter arranjado emprego;
- Por terem renovado o contrato no serviço ao meu filho;
- Por tudo se ter resolvido pelo melhor, na turma da escola, com a minha neta. Obrigada, por tudo!

A. P. C. - Vila Meã - Tenho uma sobrinha deficiente, desde pequena que estava sempre a falar, noite e dia, constantemente sem parar, que até metia pena. Passados uns anos, tive conhecimento da Mãe Maria Clara do Menino Jesus. Graças a Deus, agora, já não fala de noite e de dia, pouco. Agradeço a Deus a graça e à Ir. Maria Clara que intercedeu por ela. Obrigada, Mãe Clara, e peço pela vossa canonização o mais depressa possível.

D. F. - Santo Tirso - Uma grande graça pedida pela minha sobrinha à Mãe Clara e que foi atendida: Quando a filha fez o exame para o acesso à Universidade, a Mãe queria que ela ficasse no Porto, pertinho de casa. Caso contrário, teria de ir para Bragança. Como é muito longe, os Pais não tinham dinheiro para pagar os estudos, pensão, transportes, propinas, etc. pois era muito dispendioso. Então a mãe veio pedir-me orações. Combinamos fazer a Novena à Mãe Clara, cada uma na sua casa. Quando a filha foi ver o resultado, não cabia em si de contente. Foi precisamente no Porto que ficou colocada. A mãe veio agradecer e ficamos todos muito reconhecidos à Mãe Clara e cheios de gratidão por nos ter obtido esta tão grande graça. A jovem tem seguido bem nos estudos e a Mãe Clara é a sua grande amiga.

M. T. F. S. N. - Salvaterra de Magos - Quero agradecer uma graça, obtida pela Irmã Maria Clara do Menino Jesus. O meu filho tinha os seus negócios que começaram a correr mal e andava a pagar uma casa, onde vivia em companhia da mulher e filhos. Eu sempre pedi à Irmã [Maria Clara] que não deixasse o banco ficar com a casa, se tivesse necessidade de vender; eu conformava-me, mas no banco, não. Tudo isto, à volta de 14 anos. Ele ficou sem os negócios e teve que pôr a casa à venda. Este ano, vendeu-a; embora não fosse o valor da casa, o banco não ficou com ela. Foi o que eu pedi e que venho agradecer.

M. A. - Braga - Venho agradecer à Beata Maria Clara do Menino Jesus uma graça: O meu filho estava muito aflito no trabalho que tinha de fazer. Falta de confiança em si, pois sentia que não seria capaz de executar aquela tarefa. Eu pedi com muita fé e ele conseguiu. Continuo a rezar para alcançar a graça do meu filho ficar seguro consigo e acabar os estudos.

Abraçando a todos para que ninguém fique de fora

Em tempos de confinamento, a proximidade é a palavra de ordem! Pode parecer contrassenso, mas impõe-na a Hospitalidade Samaritana; não se pode passar adiante, sem acudir o ferido do caminho. Cumprindo, obviamente, as normas sanitárias vigentes, é possível fazer-se próximo, para proteger os débeis, curar os doentes, acolher os estigmatizados. Estão a fazê-lo, com a revolução da ternura e do cuidado muitas Irmãs Franciscanas Hospitaliteiras, quer nos serviços de saúde quer nos mais variados serviços, junto dos idosos, junto do povo. Tomaram iniciativas que o coração lhes sugeriu. Decidiram ir em auxílio dos pobres afetados pelo isolamento a que obrigou a Covid-19. Na esteira dos Fundadores, ousaram responder ao grito dos socialmente vulneráveis e necessitados. Arriscaram a vida, para identificar os espaços mais afetados pelas consequências da pandemia, a fim de os socorrer.

Na Índia, Bangalore, cozinharam refeições nutritivas durante a quarentena e continuam a alimentar famintos, migrantes que perderam o emprego e suas famílias, os trapeiros (crianças que recolhem o lixo para ganhar algum) à beira da estrada, debaixo de pontes e nos bairros de lata.

Em Danar, no norte da Índia, com generosidade e amor, as Irmãs cooperaram na distribuição de cabazes de géneros alimentares aos pobres que estavam a passar fome, nos bairros de Dharavi, um dos maiores bairros de lata da Ásia, sito em Mumbai. Realizaram este trabalho em rede com a Igreja local e muitas outras comunidades. Igualmente integraram esta missão muitos leigos, inclusive os da Família Franciscana Hospitaliteira Secular, oferecendo o seu tempo, comida, roupas e materiais de habitação a centenas de famílias. O mesmo fizeram em Manila, Filipinas.

Em Moçambique, durante o estado de emergência no país, as Irmãs de várias fraternidades distribuíram géneros de primeira necessidade aos pobres da Ação Fraternal Madre Maria Clara, e a muitos outros carenciados. Saíram em pequenos grupos, logo às primeiras horas da manhã, para socorrer a todos. Nos Centros de Saúde, o cuidado no atendimento aos doentes era redobrado, como é de supor, neste estado de pandemia que afeta os mais pobres. Empenharam-se em informar e instruir famílias sobre a Covid-19 e a sensibilizá-las para o cumprimento de normas de prevenção da OMS e Sistema Nacional de Saúde. Missão hospitaliteira

diariamente intensificada pela oração de súplica a Deus pelo fim deste flagelo que assola o

mundo. No silêncio do coração e com o sacrifício da própria vida, diligentes como Marta ou sentadas aos pés do Senhor como Maria, na oração e no trabalho, todas sentem, como suas as palavras da Beata Maria Clara do Menino Jesus: esta e que é a minha gente. Quem não cuidará de bom grado do que lhe pertence? E, eis que, numa revolução de ternura, em demanda das próprias ovelhas, continuam atentas às carências que não param, com a prorrogação do estado de emergência em muitos países.

De Todo o Coração

Caríssimos amigos da Mãe Clara. É de há muito conhecida a vossa generosidade em favor da sua Causa; e reconhecemos nisto sinais de que Deus quer ser glorificado pela sua vida e obra. Nossa gratidão imensa; pois, mesmo no período de dificuldades causadas pela covid-19, chegaram-nos donativos! E não esperávamos! *Quem dá do que tem é amigo de coração.* Enaltecemos, igualmente corações que oferecem, diariamente, orações pela sua canonização e se associam aos pedidos que, momento a momento, se dirigem a Deus, por intercessão da Beata Maria Clara. *A união faz a força.*

Que nos impede de ser o que queremos?

O Papa Francisco recordou-nos, no dia de Pentecostes, que somos uma Igreja impulsionada pelo Espírito e por Ele animada, num único desejo: dar o que recebemos. E prossegue: Porque o Espírito é Dom, vive doando-Se; e, assim, nos faz participantes do mesmo dom. É importante acreditar que Deus é Dom e não se comporta tomando, mas dando. E por que isto é importante? Porque o nosso modo de ser crentes depende de como entendemos Deus. Se tivermos em mente um Deus que toma, que Se impõe, desejaremos também nós impor-nos, ocupar espaços, reivindicar importância, tomar poder. Mas, se tivermos no coração que Deus é Dom, muda tudo. Se nos dermos conta de que aquilo que somos é dom de Deus, dom gratuito e imerecido, então, também nós, faremos da vida um dom. E amando humildemente, servindo gratuitamente, ofereceremos ao mundo a verdadeira imagem de Deus.

O que nos impede de nos darmos? Há 3 inimigos principais do dom, sempre deitados à porta do coração: o narcisismo, a vitimização e o pessimismo. O narcisismo leva à egolatria... Faz um mal imenso debruçar-se apenas sobre as próprias carências e permanecer insensíveis às dos outros, com relevância neste contexto de pandemia! O “vitimista” todo se lamenta e culpabiliza sempre os demais. No drama que vivemos, como é mau pensar que ninguém é vítima quanto eu! Para o pessimista a ladainha diária é: “nada vai bem”: a sociedade, a política, a Igreja. O pessimista insurge-se contra o mundo, mas fica inerte e pensa: para que serve doar-se? No grande esforço de recomeçar que nos exige esta hora, é péssimo repetir que nada voltará a ser como antes! Pensando assim, aquilo que seguramente não volta é a esperança.

É hora de apreciar o dom da vida, o dom que cada um de nós é! Necessitamos do Espírito Santo, que nos curará. Que reavive em nós a alegria do dom recebido e o desejo de fazer o bem, servindo. Porque, pior que esta crise, só o drama de a desperdiçar, fechando-nos em nós mesmos!

Cf. Papa Francisco, - Homília do Pentecostes, 2020.

Oração do Papa Francisco contra o Covid-19

Ó Maria,
Tu brilhas sempre em nosso caminho
como sinal de salvação e esperança.
Nós nos entregamos a Ti, Saúde dos enfermos,
Que, na cruz foste associada à dor de Jesus,
Mantendo firme a Tua fé.

Tu, Senhora e Mãe,
Sabes do que precisamos
e temos a certeza de que garantirás,
como em Caná da Galileia,
que a alegria e a celebração
possam retornar
após este momento de provação.

Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor,
A nos conformarmos com a vontade do Pai
E a fazer o que Jesus nos disser.
Ele que tomou sobre si nossas dores para nos levar,
através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Amen.

Orar juntos! E porque não?

Imaginar a nossa alegria
e o desejo de partilhar com todos vós
a **Oração Jubilar** que, todos os dias, elevamos a Deus,
pelo seu amor que nos cuida.
Rezando juntos, criamos redes de comunhão espiritual
e avançamos conectados ao céu e à humanidade
que precisa desta força que nos aproxima e une.
Rezemos juntos, agradecidos, em Família!

Santíssima Trindade,

Deus Providente e Bom,
vendo os vossos filhos necessitados,
suscitastes Raimundo e Clara,
numa época como a nossa,
para acudir à pobreza humana e espiritual
de incontáveis irmãos de perto e de longe,
através da Congregação por eles fundada.

Nós Vos agradecemos

a grande dádiva do acolhimento
misericordioso e compassivo,
que formou tantos corações franciscanos hospitaleiros
para irradiar a Vossa ternura
e solicitude maternais.

Nós Vos agradecemos

os 150 anos a Iluminar e a Aquecer,
Dom que na Vossa Fidelidade,
continua a chamar-nos para entre os pobres,
fazendo-lhes sentir o Vosso Olhar Providencial.

Pelas mãos de Maria, a Imaculada Hospitaleira,
e dos Fundadores
damos glória a Deus
e com esperança, Vos confiamos o nosso amanhã.
Amen.

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós,
que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.
Amen!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

Nº de Conta: 7852831310001 Eurobic

IBAN: PT 50007900007852831310158